

ETNOTEOLOGIA E ANTROPOLOGIA CULTURAL: POR UMA TEOLOGIA TRANSCULTURAL CONTEXTUALIZADA AOS DIVERSOS POVOS ÉTNICOS

Maria Leonardo¹

RESUMO

Esta matéria é um esforço de interpretação antropológica e teológica da sociedade moderna, que traz, através do conceito da Etnoteologia, a expressão da Teologia em um contexto cultural. A interpretação e estudos, aqui desenvolvidos, penetram nos valores culturais e no chamado bíblico a um estilo de vida superior aos padrões do mundo e da modernidade. Nosso objetivo é apresentar a cultura do reino de Deus como um caminho superior e mais excelente, relevante para todas as culturas.

Palavras-chave: Etnoteologia. Antropologia Cultural. Cultura. Cultura do Reino.

ABSTRACT

This subject is an effort on theological and anthropological interpretation of the modern society, bringing the concept of Ethnotheology as an expression of the theology in a cultural context. The interpretation of these studies comes all together with cultural values and a biblical call for a lifestyle mote worthy than the world and the modern society patterns. Our goal is to present the culture of the kingdom of God as a highway and relevant to all cultures.

Keywords: Ethnotheology. Cultural Anthropology. Culture. Kingdom's Culture.

¹Pós-doutora em Comunicação Intercultural, e doutora em Teologia (Etnoteologia e Antropologia Cultural) e em Antropologia da Religião; possui o título honorífico de Doutora em Filosofia Cristã; é mestre em Relações Internacionais (PUC-MG) e em Teologia Prática (Psicologia Social Aplicada às Relações Interpessoais); bacharel em Teologia com especialização em Missiologia; pós-graduada em Antropologia Cultural e Desenvolvimento Social e em Psicologia Social; especialista em Antropologia nas seguintes áreas: Antropologia Cultural e Etnoteologia, Antropologia da Religião, Antropologia das Relações Internacionais, Antropologia das Relações Interétnicas, Antropologia da Alimentação e Antropologia Empresarial. É reitora da *Faculdade Etnia* e presidente da *Organização Transcultural Etnia*. E-mail: leo@etnia.org.br.

INTRODUÇÃO

Ao abraçar os fundamentos da Antropologia, estaremos nos detendo em uma de suas importantes ramificações, a Antropologia da Religião, visto que a religião é um componente da cultura de suma importância. Religião e cultura estão intimamente ligadas entre si. Estaremos abordando os domínios da Antropologia e os da Teologia, nos detendo, especificamente, no campo da Etnoteologia (sendo este o ponto de junção, “interjeição” entre as duas ciências).

Paralelamente, ao delimitar os domínios, a definição e seus fundamentos, estaremos trazendo uma maior compreensão e fixação nítida da Antropologia Cultural, permitindo-se assim, que se visualize a sublime importância da cultura.

Os conceitos de Antropologia são vários e muito amplos, mas para este estudo da Etnoteologia e Antropologia Cultural daremos uma fundamentação em sete ramos e conceitos concernentes à defesa da Etnoteologia.

1 O QUE É CULTURA?

Cultura é o conjunto de comportamentos, de valores e de crenças de uma sociedade.

Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modo de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante (KEESING, 1974).

“A cultura é um modo de pensar, de sentir, de crer” (KLUCKHOHN, 1949, p. 23). Os importantes elementos de uma cultura são os valores, conhecimentos, crenças, artes, moral, alimentação, língua, leis, costumes e quaisquer hábitos e habilidades adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade.

O estudo da Antropologia delinea essa compreensão, de uma forma comparativa ao das “cascas” de determinados vegetais bulbosos que apresentam um corpo formado por várias camadas superpostas, como as cascas de uma cebola, por exemplo. Análoga ao exemplo, no que concerne

sua estrutura, a Antropologia possui várias camadas ou a que chamamos níveis de entendimento. São quatro estas “cascas” ou níveis da cultura de um povo:

- A) O comportamento: esta é a casca mais externa, superficial, e a mais fácil de ser notada, quando avaliamos uma cultura. É o conjunto das coisas que são feitas, daquilo que são facilmente notadas, ou seja, é o ato de fazer de um povo, e a maneira (própria) como eles fazem estas coisas. Esta identificação pode ser vista no modo de agir, vestir, caminhar, comer, falar, etc..
- B) Os valores culturais: penetrando uma camada à dentro (ou segundo nível) veremos os valores culturais, e estes valores são firmados sobre a sua noção daquilo que é “bom”, do que é “benéfico”, e do que é “melhor”. Os valores culturais são para adequarem ou se conformarem ao padrão de vida de um povo.
- C) As crenças: a crença é a noção que se tem daquilo que é verdadeiro. Constitui-se basicamente daquilo que um povo vê e crê como sendo verdade fundamental.
- D) A cosmovisão: É a cultura como uma lente através do qual o homem vê o mundo. É a percepção daquilo que é real. É a maneira de ver esse mundo, é o sistema de crenças que reflete os comportamentos e valores desse povo.

2 ANTROPOLOGIA

As ciências humanas ou ciências do comportamento humano foram divididas em três ramos: Sociologia, Psicologia e Antropologia. A Sociologia detém o estudo sobre as relações sociais que envolvem o homem como um ser social. A Psicologia estuda o homem enquanto indivíduo analisa sua personalidade, atitudes e comportamentos. E a Antropologia por sua vez compartilha as áreas da Sociologia e da Psicologia, isto é, estuda o homem como um ser biológico, sociológico e psicológico.

A Antropologia, enquanto ciência, emprega o método comparativo e estuda o homem através do tempo e da cultura. O seu alvo é compreendê-lo em sua totalidade. Logo, tudo o que diz respeito a ele é estudado.

Antropologia é a doutrina do homem, e este termo é usado tanto na Teologia como na Ciência. Em relação à Teologia Antropológica, esta estuda o homem em relação a Deus, aquela, a Antropologia Científica estuda seu organismo psico-físico e a história natural.

A Teologia Antropológica traz a doutrina do homem abrangendo: a sua criação e origem, a sua natureza, a sua unidade e constituição e a sua queda (pecado). A maneira como uma sociedade compreende a criação e a origem do homem será fator determinante para o relacionamento dela com Deus, bem como, a noção da presença de Deus será cultivada na vida do povo. A expressão religiosa de um povo revela sua identidade teológica e sua crença básica.

3 ANTROPOLOGIA CULTURAL

Sendo “[...] *cultura* um sistema integrado de comportamento e valores aprendidos como característica de membros de uma sociedade” (GRUNHAN; MAYERS, 1979, p. 234), a Antropologia Cultural analisa o sistema como um todo e como as partes e funções interagem neste todo, e também como os sistemas se relacionam. A Antropologia cultural vem a ser uma ciência comparativa da cultura de um povo e traz uma compreensão maior dele.

A Antropologia Cultural estuda o homem integrado em seu contexto social, psicológico, biológico, físico e teológico apreciando o seu comportamento, valores, hábitos, língua e crença. O seu conceito chave é a cultura, que mostra a sua beleza, singeleza, simplicidade, complexidade e arquitetura relacional.

Ela se constitui em um espelho do homem refletido na sociedade. Contém em si todo o sistema de valores, de comportamentos, de atitudes e expressões e retrata tudo isto numa expressão distinta. Ela é o palco de *performance* do homem.

4 ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO

Antropologia da Religião é o ramo da Antropologia dedicado ao estudo das crenças religiosas de um povo. A religião é a maior expressão da crença de uma nação. Ela é uma das instituições sociais universal porque ela existe em todas as culturas.

Toda sociedade conhecida pratica alguma forma de religião. A palavra religião vem do latim (*religione*), e quer dizer *religar*, passando a ideia de laço, aliança, pacto. Religião é a ligação do homem com Deus. Para a Antropologia, “[...] são todas as crenças e práticas em forma de doutrinas e rituais [religiosos]” (GRUNHAN; MAYERS, 1979, p. 236).

A Antropologia apresenta seis funções da religião para a cultura:

Psicológica: provê apoio, consolação e reconciliação, suporte emocional para vencer. Capacita o homem a um relacionamento com Deus e os demais.

Trasncendental: provê segurança e direção, e faz provisão de um absoluto ponto de referência onde o homem pode adequar-se a um mundo de constante mudança.

Sacralização: legitima normas e valores. Leva o indivíduo a fazer parte do alvo social comum de um grupo, e os seus significados, bem como, a forma de como alcança-los. Ela age numa sociedade, levando-a tornar legítimo e justificar a sua organização, sua maneira de ser e de fazer.

Profética: critica normas e valores. Assim como a religião regulamenta normas e valores, ela condena aquelas normas e valores que não são corretos.

Identificação: a religião nos diz quem somos e nos traz identidade:

Religião proporciona o senso individual de identidade, desde o distante passado ao ilimitado futuro. Este indivíduo expande seu ego ao fazer seu espírito significante para o universo e o universo significante para ele. Desta forma a religião contribui para a integração da personalidade (GRUNHAN; MAYERS, 1979, p. 239).

Maturação: marca a passagem do indivíduo/ser na sociedade a que pertence (sua trajetória): desde seu nascimento, batismo, noivado, casamento, funeral, etc. a que são

chamados de fases. É a compreensão por ele de que a vida é sagrada e se relaciona ao sobrenatural. Legitima rituais para marcar entradas e saídas do universo da vida.

Um estudo antropológico das religiões comparadas mostra que todas elas apresentam as mesmas funções culturais. Como todo homem apresenta as mesmas necessidades, cada sistema cultural e religioso traça um caminho para que ele satisfaça estas necessidades comuns e básicas.

A relação entre Teologia e Religião é a seguinte: Teologia é a ideia, o pensamento, o conhecimento que o homem tem acerca de Deus, e a Religião é a prática. Nela o homem se expressa através de atitudes, ações e hábitos o que aquele conhecimento de/sobre Deus produziu nele. Religião é a expressão da crença.

Mas, nem todas as religiões são fundamentadas em uma Teologia Bíblica. Há muitas expressões religiosas, e do ponto de vista antropológico cultural, todas elas são aceitas. Porém, a realidade crucial é o fato de que nem toda religião preenche o padrão bíblico.

5 CAMPOS DA TEOLOGIA

Teologia é o estudo de Deus. A Bíblia é um documentário histórico da revelação de Deus aos homens. Teologia é uma explicação sistemática e histórica das verdades da Bíblia. Teologia é a ciência que estuda a Deus e a todas as outras doutrinas cristãs que se referem ao relacionamento de Deus com o universo e o homem. Estuda os fatos relacionados com Deus e as coisas de Deus.

O campo da Teologia é normalmente dividida em quatro partes: Teologia Exegética, Teologia Histórica, Teologia Sistemática e Teologia Prática. Em seguida, estaremos definindo a área de atuação de cada um destes campos.

5.1 Teologia Exegética

A exegese se ocupa diretamente ao estudo do Texto Sagrado. É a explicação, interpretação e comentário para esclarecimento, especialmente dos textos bíblicos. A exegese procura descobrir o verdadeiro significado das escrituras. Exegética vem do grego que significa “sacar” ou “extrair” a verdade. Ela busca as bases para a orientação, ilustração e interpretação fiel do texto bíblico.

Inclui em seus estudos: as línguas originais em que foram empregas nas Escrituras, a sua Arqueologia, a Hermenêutica e Teologia Bíblicas. A exegese é o pano de fundo dos contextos onde a Verdade é revelada. Os princípios da hermenêutica são fundamentais para a exegese.

Hermenêutica é a ciência de interpretação da Bíblia. E uma de suas regras básicas, é o princípio de interpretar determinada passagem à luz da cultura em que ela foi escrita. A palavra hermenêutica quer dizer *explicar* ou *interpretar*. O papel fundamental do olhar exegético é buscar a significação, ou seja, qual é o significado do texto. Para entender esta significação é preciso compreender as ferramentas da hermenêutica: o assunto do texto, o significado, as implicações, o gênero literário, normas de linguagem, o contexto, e a cultura local. E a partir daí, para a compreensão e interpretação do texto.

5.2 Teologia Histórica

Ela se ocupa com a origem, desenvolvimento e alcance da verdadeira religião, das doutrinas, das organizações e práticas doutrinárias (neste artigo consideraremos como verdadeira religião o Cristianismo). Ela traça a história do povo de Deus através da Bíblia e da igreja desde a época de Cristo. Sua área de expressão: História Bíblica, História da Igreja, História da Doutrina e a História dos Cremos e Confissões.

5.3 Teologia Sistemática

Ela se ocupa da exposição e explicação sistemática das verdades bíblicas. Seus autores expõem os seus fundamentos e suas doutrinas em ordem sistemática.

Doutrina significa “ensino”, instrução. São as verdades fundamentais da Bíblia, dispostas em forma sistemática. A defesa central da Teologia Sistemática está nestes dez assuntos: *A Bibliologia* – doutrina da Bíblia, *a Teologia* – doutrina de Deus, *Cristologia* – a pessoa de Jesus Cristo, *Soteriologia* – doutrina da salvação, *Pneumatologia* – doutrina do Espírito Santo, *Antropologia* – doutrina do homem, *Hamartilogia* – doutrina do pecado, *Eclesiologia* – doutrina da Igreja, *Angeologia* – doutrina dos anjos, *Escatologia* – doutrina das últimas coisas. É sistemática no sentido de estar a matéria agrupada segundo uma ordem definida.

A *Apologética* é uma importantíssima ciência entrelaçada à Teologia Sistemática. Apologética é a defesa da fé. Vem da raiz da palavra “apologia”, que quer dizer, discurso ou escrito para justificar ou defender uma tese.

5.4 Teologia Prática

Ela trata da aplicação da Teologia na regeneração, santificação, edificação, educação e serviço cristãos. São matérias da Teologia Prática: Homilética, Administração Eclesiástica, Educação Cristã, Missões.

6 ETNOLOGIA

O objetivo da Etnologia é o estudo diferencial das culturas dos diversos grupos étnicos e, especialmente, das sociedades de tecnologia tradicional, revelando as variedades consideráveis dos comportamentos e dos sistemas de valores. A Etnologia fornece uma messe de dados documentários, para que através de um método comparativo transcultural, mantêm-se constantes as variações individuais, mas fazendo variar a norma social. A interjeição entre a Etnologia e a Teologia é que esta troca essencial fornece uma gama de dados documentários à Teologia, para que esta assuma sua posição supra-cultural. A Etnografia faz um estudo descritivo das sociedades humanas, e a etnologia, um estudo comparativo das sociedades humanas em suas diferentes culturas.

7 ETNOTEOLOGIA

Etnoteologia é uma nova área de estudos que está sendo desenvolvida, e ela se relaciona com a apresentação do evangelho a modelos culturais relevantes da cultura receptora. “Etnoteologia é a disciplina concernente a de-culturalização (separação da cultura) e contextualização da teologia”

[sic] (KEESING, 1974). Cada cristão aprende sua Teologia num conjunto cultural e logo começa a ver seu comportamento como um “comportamento cristão”.

Etnoteologia é a ciência de interjeição entre a Antropologia Cultural e a Teologia, fazendo um estudo comparativo da crença de um povo em Deus. Ela apresenta a cultura de Deus (do reino de Deus) com o desenvolvimento da cultura local, surgindo assim a “contracultura cristã”, cultura e crença religiosa proposta por Deus e que está a cima de qualquer evolução e variação cultural.

7.1 A Antropologia e a Bíblia

A Bíblia é a única regra de fé e prática, e a única fonte de confiança do cristão. A veracidade e autoridade final da Bíblia sobrepõem a todas as outras ciências e argumentos.

A Bíblia é o mapa cultural do povo de Deus, nela está contido o ensino de toda Teologia bem como os padrões culturais e comportamento aplicáveis ao povo de Deus. A Bíblia é manual teológico e antropológico para um povo adorador do Deus único e verdadeiro. Deus criou e formou o homem, sabendo assim o que é melhor para a sua existência e perfeita harmonia aqui na terra.

7.1.1 A veracidade e autoridade da Bíblia

A única fonte fidedigna que temos sobre Deus e as coisas relacionadas a ele, é a Bíblia. “Logos” palavra grega que significa *palavra*. Jesus Cristo é a Palavra Viva de Deus, e a Bíblia é a Palavra escrita de Deus. Logo, ambos são o “Logos de Deus”.

A Bíblia se distingue de todos os demais livros porque ela é a revelação divina, possui inspiração divina e tem autoridade divina. Deus se revelou a si mesmo na Bíblia. Ela é a revelação de Deus mesmo. Ela é totalmente inspirada por Deus (II Tm 3.16) e é de comprovada autoridade. A revelação que a Bíblia apresenta de Deus, é uma revelação sobrenatural. *Revelação divina* é Deus comunicando a verdade para o homem, e *inspiração divina* é a influência divina que garante a transferência fiel daquela verdade revelada. Jesus Cristo é a palavra revelada e encarnada de Deus. Jesus comprovou a autoridade das Escrituras, ele falava com autoridade, e suas palavras eram “espírito e vida”.

Sua existência ultrapassa vinte séculos, e ela tem sido usada como o livro de teologia e doutrina através destes séculos. Através da Bíblia, Teologias e fundamentos doutrinários tem sido formulados e apresentados para a Igreja – o corpo de Cristo, como a verdade final. A Bíblia não contém a palavra de Deus, ela é toda e totalmente, a palavra infalível de Deus. Foi escrita por vários autores inspirados pelo próprio Deus. É composta por 66 livros, sendo 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. A Bíblia Sagrada é o *standard* (padrão) pela qual medimos toda a verdade e justiça, toda a Teologia e moral. Ela é a autoridade máxima neste estudo etnoteológico.

7.1.2 A Antropologia e a Bíblia

Antropologia é o estudo do homem, e qualquer estudo do homem deveria começar na sua origem e propósito de criação e existência. A Antropologia Cultural confere ao estudante da Bíblia conceitos e ferramentas para compreender a cultura em que a Bíblia foi escrita e conseqüentemente entender melhor a passagem bíblica.

Uma perspectiva transcultural permite-nos olhar para outro povo e grupo social e ver sua validade. A Antropologia nos fornece também o conceito de funcionalismo, particularmente aplicado à criação e sua visão funcional onde os vários aspectos da sociedade são funcionais e as regras dadas por Deus são para garantir e regular o funcionamento de todos os aspectos sociais. Uma perspectiva antropológica nos permite entender o relativismo da cultura e reforçar a absolutista Teologia Bíblica. Os aspectos sócio- culturais podem variar, mas o conceito teológico não.

No campo da Etnoteologia, a Antropologia Cultural ajuda-nos a estabelecer uma teologia verdadeira, intercultural e totalmente relevante à cultura local. Fornece ferramentas para a contextualização da mensagem. Ela demonstra que a Bíblia é sagrada e infalível, mas a transmissão da mensagem está atada à cultura. A Antropologia permite-nos também estudar a diferença entre *forma* e *significado* onde as formas culturais apresentadas na Escritura não são sagradas, mas os seus significados são.

Verdadeiramente, todas as culturas e expressões culturais são relativas, mas os teólogos precisam descobrir para a Teologia Intercultural os significados que são valores absolutos

apresentados na Bíblia. É preciso distinguir o que é uma verdade bíblica absoluta, e o que é um aspecto cultural expresso na passagem bíblica.

7.1.3 Cosmovisão e Contextualização

Cosmovisão é a maneira pela qual as pessoas vêm ou percebem o mundo. A maneira pela qual elas entendem o mundo ao seu redor e percebem sua participação e localização nele. É a compreensão pessoal da realidade ao redor e do que elas são.

Cosmovisão pode ser usada para incluir as formas de pensamento e as mais compreensivas atitudes a cerca da vida. A cosmovisão pode dificilmente ser considerada sem alguma dimensão de tempo, alguma ideia do passado e do futuro, evoca o conjunto emocional de um povo para demonstrar sua disposição para ser ativo ou contemplativo, ou resignado para sentir, ele mesmo a partir do que ele vê ou para intimamente identificar a si próprio no resto do mundo (cosmos). É a estrutura das coisas e como o homem está ciente delas. Ela é a maneira pela qual vemos a nós mesmos e nos relacionamos com o resto (KEESING, 1974).

Na cosmovisão animista a visão é que a terra é governada por espíritos, e devido a esta percepção do mundo tudo é regulado por esta crença, a plantação, a colheita, a arquitetura de suas casas, os rituais, a religião, as festas e os modos de expulsar os maus espíritos.

Na cosmovisão hindú, a vida não está num tempo linear começando com o nascimento e terminando com a morte, mas num tempo circular, onde os indivíduos renascem centenas e milhares de vezes. Para eles, a morte é apenas um ponto de reiniciar o processo circular da vida, visto que nascerá e começará outras vezes.

Na cosmovisão espírita, a reencarnação e contato com os mortos e espíritos é algo natural.

Na cosmovisão católica romana, Maria é a personagem principal no Cristianismo e a que assume a memória cultural constantemente.

Na cosmovisão humanística, o homem é o centro de todo saber e de todas as coisas.

Na cosmovisão islâmica, ocorre uma substituição das ideias do Cristianismo, onde Maomé é a autoridade máxima, o alcorão o livro de regras, fé e prática, e Deus um juiz impessoal que julgará sem dó alguma.

Entender a cosmovisão é o ponto de partida para estabelecer uma ponte naquela cultura pessoal e naquela mentalidade formada, a verdade transcultural do evangelho de Cristo.

A cosmovisão de um povo reflete as suas suposições, valores e entendimento a respeito da vida e do mundo onde eles vivem. Por isso, é necessário participar da vida e das experiências de um povo com capacidade para entender sua cosmovisão. Quando a conhecemos bem, temos credibilidade e autoridade para apresentar o evangelho nesta sua localização cultural.

A mensagem da fé cristã é indiscutivelmente universal e destinada a todos os homens de todas as épocas e de todas as culturas, mas os contextos culturais em que Deus estabeleceu a verdade e a cultura onde esta verdade está sendo comunicada são bem distintos. Daí, a necessidade de uma contextualização, ou seja, a de apresentar a mensagem ajustável ao “ponto de vista”, contexto e estilo cultural local. O conteúdo contextualizado deve ser acompanhado de um estilo de transmissão também contextualizado, através de uma comunicação, por sua vez, também contextualizada. O povo precisa entender, visualizar, aceitar e encarnar a verdade ora comunicada.

A Comunicação Transcultural vem, pois, a ser, uma comunicação contextualizada onde é necessário ter os conhecimentos da Antropologia Cultural para entender a cultura e a cosmovisão de um povo. O modelo ideal da comunicação transcultural do evangelho é o modelo encarnacional onde o missionário cristão passa pelo processo de adaptação e aculturação à nova cultura, e se interage na cultura estabelecendo o senso de pertencer, e neste modelo encarnacional, ele faz amigos nesta nova cultura, vive com o povo, comunica na linguagem do amor, e contextualizada a mensagem para o povo. O missionário aprende a cultura local, a língua falada bem como a língua silenciosa, os hábitos e valores que constituem a soma daquela cultura. Ele, literalmente, “veste a camisa” daquele povo, e se torna um deles. Sua mensagem então é revestida de autoridade, pois não se trata de uma verdade “estrangeira”, mas de uma pessoa de dentro da cultura, uma pessoa parte da vida deles.

Vá ao povo; viva entre as pessoas. Ame-as.

Comece pelo que sabem. Construa com o que têm.

E quando os melhores líderes surgirem, as pessoas dirão:

´fomos nós mesmos que fizemos isto`. (Robert C. Linthincum).

7.1.4 Teologia Transcultural

Temos visto como que as diferenças culturais influenciam a mensagem quando esta é apresentada nas formas de uma nova cultura. Mas o que ocorre com a Teologia? O que acontece quando a Bíblia é vista sob os olhos de uma outra cultura? Quando uma igreja é implantada numa nova cultura, após algumas gerações, líderes locais começarão a analisar como é que o evangelho se relaciona com suas tradições culturais. O surgimento da Teologia Latino-americana, da Teologia Africana e da Teologia Indiana, veio em resposta á pergunta: como eles podem expressar as Boas Novas para a total compreensão do povo, e, contudo preservar a mensagem verdadeira?

É preciso compreendermos a diferença entre Bíblia e Teologia. A Bíblia é um documento histórico da revelação de Deus ao homem, e Teologia é uma explicação sistemática e histórica das verdades da Bíblia. Na formulação das teologias, vemos que elas são influenciadas pela cultura. Todas as teologias desenvolvidas pelo homem são formadas por seus particulares históricos e contexto cultural, pela língua que usam e pelo questionamento que fazem.

Existem dois tipos de teologias. Uma examina as estruturas básicas subordinadas às realidades. Ela questiona acerca da natureza de Deus, do mundo, do homem, pecado, salvação, etc. Esta se relaciona com a estrutura da verdade. O outro tipo de teologia está interessada na “história” da realidade. Ela questiona as origens, propósitos e destino do universo. Esta se relaciona com a função e com a história, com o contexto onde a verdade é apresentada.

Um dos conceitos cruciais na teologia cristã, é o conceito de Deus. É preciso entender qual é o conceito que determinado povo tem de Deus, a fim de traçar uma teologia bíblica, convergindo a ideia que este povo tem de Deus para o Deus criador e senhor de todas as coisas, revelado na Bíblia. Daí a necessidade de desenvolver uma teologia que faça o evangelho claro em diferentes culturas. Neste campo surge o conceito da teologia transcultural, que transcende todas as diferenças culturais, a *metateologia* que compara as teologias, explora as parcialidades culturais de cada e busca encontrar as bases bíblicas universais.

Paul Hiebert, em seu livro *Anthropological Insights for Missionaries* (1985, p. 217-221), apresenta as características básicas de uma Teologia Transcultural que são:

- A) Base Bíblica: como as teologias contextualizadas, a teologia transcultural tem que ser fundamentada na Bíblia. A Bíblia é o *standard* (padrão) pelo qual as teologias são medidas mediante a revelação bíblica.
- B) Supracultural: a teologia transcultural precisa buscar transcender os limites das particularidades das culturas humanas, mas precisa ser expressa em linguagem que é moldada, especificamente, por alguns ambientes culturais. Na realidade, as culturas não são totalmente diferentes umas das outras. Existem raízes fundamentais semelhantes em todas elas. Existem pontes culturais comuns entre as diferentes culturas.
- C) Histórica e Cristológica: a teologia transcultural precisa focalizar a ação de Deus na história, e no centro desta história que Cristo é levantado. Jesus Cristo é o centro da história e revelação Bíblica. A Bíblia nos dá detalhe da vida e missão de Cristo que transcende a todas as culturas humanas, e qualquer teologia transcultural deve ter Cristo na sua posição central. O padrão cristocêntrico apresenta a singularidade do evangelho, Cristo como o único caminho para Deus, e a verdade do evangelho – Jesus é a verdade – e é verdadeiramente o Filho de Deus.
- D) Guiada pela Espírito: a unidade da teologia transcultural precisa depender da obra do Espírito Santo. É ele quem nos guia a todo o conhecimento da verdade.

A teologia contextualizada apresenta Deus através de uma mensagem que represente o contexto de um povo específico, mas a teologia transcultural liga todas as culturas em uma dimensão além de sua percepção local. Ela é contextualizada quanto a recepção da Verdade, mas é transcultural porque a mesma Verdade é compartilhada a todos os povos, línguas, tribos e nações, constituindo uma família universal de Deus. A Verdade de Deus transcende os limites de uma cultura local, e ata todas as culturas em fé e adoração ao Deus vivo e verdadeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia da Etnoteologia surgiu de estudos que mostravam a religião como um importante e forte componente cultural. Experiências mostram que a Teologia não é uma caixa pronta a ser

encaixada em todas as culturas, mas que diferentes culturas poderiam receber a mensagem fundamental e universal da Bíblia em modelos culturais relevantes para si. O pressuposto é que Etnoteologia é um ponto de junção entre a teologia e a cultura, e exploramos então a ideia que diferentes culturas tem de Deus, e como elas respondem à teologia cristã.

Apresentamos então a Bíblia como o mapa cultural do povo de Deus, como o mapa teológico e antropológico para o estudo da Etnoteologia, sendo a Teologia uma explicação sistemática das verdades bíblicas. O pressuposto bíblico é que nem todos os caminhos conduzem a Deus, pois a Bíblia é cristocêntrica, e só Jesus Cristo é o caminho para Deus. Estas verdades bíblicas fundamentais precisam ser contextualizadas de acordo com a cosmovisão de um povo, de forma que esta verdade fundamental seja encaixada, não como numa forma, mas numa expressão cultural diferente. O conteúdo da contextualização e o estilo de comunicação da mensagem contextualizada são importantes para o povo entender, visualizar, aceitar a verdade ora comunicada.

Mas além de contextualizar a mensagem para a compreensão e aceitação das diferentes culturas, é necessário que esta Etnoteologia seja de fato transcultural, ou seja, levar um povo à conscientização de que esta verdade fundamental é também universal. A teologia contextualizada, de fato, apresenta teologia de Deus ao povo em uma mensagem contextualizada, mas a teologia transcultural liga todas as culturas em uma dimensão além de sua cultura e percepção local.

Concluimos, pois, que etnoteologicamente correto, a proposta é uma teologia transcultural contextualizada aos diversos grupos étnicos, conduzindo cada povo (grupo étnico) a uma adoração e fé viva ao único Deus vivo e verdadeiro, e a Jesus Cristo o filho de Deus Pai a quem Deus enviou ao mundo para resgatar o homem, e ao Espírito Santo presente e atuante para convencer o homem na revelação pessoal de Jesus Cristo.

Partindo do campo da Antropologia entramos no campo da Teologia, que é o estudo de Deus, sendo a Bíblia um documentário histórico da revelação de Deus aos homens. Teologia é a ideia, o pensamento, o conhecimento que o homem tem acerca de Deus, e a religião é a prática, nela o homem expressa em atitudes, ações e hábitos o que esse conhecimento de Deus produziu nele. Cada sistema cultural e religioso traça um caminho para o homem expressar sua crença e prática religiosa.

Na Etnoteologia vimos que cada cristão aprende sua teologia num conjunto cultural e seu comportamento passa a ser visto como um comportamento cristão. A Bíblia é o mapa cultural e teológico do povo de Deus e nela está contido o ensino de toda a teologia, padrões culturais e comportamento aplicável ao povo de Deus. Ela é um manual teológico e antropológico aos adoradores do único Deus vivo e verdadeiro. Uma perspectiva transcultural permite-nos olhar para outro povo e grupo social e ver a sua validade e que os aspectos socioculturais podem variar, mas não o conceitoteológico.

No campo da Etnoteologia, a Antropologia Cultural ajuda-nos a estabelecer uma teologia verdadeira, intercultural e totalmente relevante à uma cultura local, propiciando a contextualização da mensagem. É preciso compreender a cosmovisão de um povo e distinguir perfeitamente o que é uma verdade bíblica absoluta e o que é um aspecto cultural que pode ser contextualizado à realidade do povo local. Na comunicação transcultural é necessário a contextualização da mensagem para sua compreensão e aceitação nas diferentes culturas, e seja de fato transcultural, levando o povo à conscientização que a verdade bíblica fundamental e absoluta é também universal.

É etnoteologicamente correto apresentar uma teologia transcultural contextualizada aos diversos grupos étnicos, apontando para o povo de Deus Soberano, criador dos céus e da terra, criador do homem, quem formou os seus valores e conceitos no homem. Surge neste panorama bíblico a cultura e Teologia do povo de Deus, visto que Deus plantou o homem em sociedade de relacionamentos e um ambiente cultural específico. Na Teologia Bíblica deparamos com o fator supracultural, onde o reino de Deus se sobrepõe à cultura dos homens, sendo, portanto, necessário fazer uma perfeita distinção entre o que é supracultural e o cultural, quais são os valores bíblicos supraculturais que estão acima de qualquer comportamento cultural.

A Teologia Bíblica do Antigo Testamento apresenta o mapa teológico e cultural do povo de Deus, apontando os padrões teológicos universais imutáveis e que devem ser mantidos em todas as culturas e gerações. A Bíblia apresenta os mandamentos concernentes ao relacionamento com Deus e com os homens, e Deus gasta tempo ensinando os homens como viver em sociedade. Eles se dividem em princípios de adoração e relacionamento com Deus, as leis do trabalho e descanso, vida em família, vida social, princípios morais e relacionamento com o próximo, e isto se chama sociologia da cultura. Deus estabeleceu uma sociologia cultural perfeita para o homem nela viver.

Contudo na cultura da modernidade vemos a sociedade corrompida pela violência, crime, ódio, corrupção, corrosão da família e dos valores morais, corrosão da ética e caráter, corrida desenfreada pelo trabalho e capitalismo, urbanização desmedida e problemas sociais oriundos da não observância do padrão sociocultural e bíblico por Deus estabelecido. Este mapa cultural no Velho Testamento é um roteiro supracultural chamando o povo à obediência, garantindo-lhes que a observância dos mesmos é visando o bem estar do homem em sociedade, consigo mesmo e com seu criador.

O homem situa-se na luta de duas culturas interiores: a cultura do mundo e a cultura do reino de Deus. A Cultura do Reino são os padrões e valores próprios para aqueles que nasceram de novo no Reino de Deus. O novo nascimento gera no homem um novo comportamento e atitudes pertinentes à um filho de Deus. A cultura do Reino é uma contracultura cristã que se opõe ao costume habitual do mundo em que vivemos. O evangelho de Cristo nos molda a um comportamento à imagem e semelhança de Deus.

O cristão, discípulo de Cristo, precisa então travar um encontro consigo mesmo, tomando um papel para fazer uma lista realística de atitudes que são coerentes à cultura do reino de Deus e as que são do mundo. Todo ser humano já tem a noção de certo e errado, cabendo-lhe tão somente ser sincero consigo mesmo e avaliar sob qual cultura está vivendo. Por exemplo, o ato mentir, enrolar e enganar outra pessoa, infligir as leis, roubar, caluniar, falar asperamente, preguiça, deslealdade, impureza moral, sexo descontrolado, relações sexuais ilícitas, a prática sob qualquer forma de violência, o mau uso do dinheiro, a idolatria, o endividamento, a cobiça, a inveja, a ambição desmedida, ganância, a loucura do trabalho, os vícios, desonra aos pais, desrespeito à autoridades, brigas, contendas, litígios, manipulação, a não presença na família e no lar, corrupção, suborno, sonegação fiscal, negligência, e muitas outras práticas não são cabíveis ao reino de Deus e não são próprias para os filhos do Reino. Se formos honestos, saberemos medir muito bem as coisas que não são corretas, mas já nos acostumamos a conviver com elas e elas passaram a ser normais.

É necessário abrir os olhos e ver que muitos são os comportamentos e práticas em nossa cultura, que para os tais poderíamos ouvir o conselho bíblico: “*Não é próprio dos reis, ó Lemuel*”(Pv 31.4, ênfase nossa), ou seja, não são compatíveis com a cultura do reino de Deus. A

cultura do Reino é um caminho mais excelente, rico em valores e qualidade de vida, sendo, portanto, a senda do cristão, do verdadeiro discípulo de Cristo.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. Rio de Janeiro: Alfalit Brasil, 2000.

A BÍBLIA VIDA NOVA. 2.ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 1980.

THE HOLY BIBLE. New International Version. Great Britain: International Bible Society, 1982.

BANCROFT, E. H. *Teologia Elementar*. 8.ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 1995. 378p.

DAVIS, John D.. *Dicionário da Bíblia*. 9.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. 660p.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI Reginaldo. *A Realidade Social das Religiões no Brasil*. 1.ed. São Paulo: Editora Hucitec. 1996. 293p.

STOTT, John R. W. *Contracultura Cristã*. São Paulo: ABU Editora, 1982. 235p.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em Teologia Sistemática*. 3.ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1994. 375p.

BREWSTER, Thomas E.; BREWSTER Elizabeth. *Bonding – and the missionary task*. USA: Língua House. 30p.

BURNS, Barbara. *Costumes e Culturas*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1992, 108p.

DaMATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* 8.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, 126p.

DaMATTA, Roberto da. *A Casa & A Rua*. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, 163p.

FOYLE, Marjory F. *Honourably Wounded - stress among workers*. England: Marc Europe, 1987. 162p.

GRUNHAM, Stephen A; MAYERS, Marvin K. *Cultural Anthropology*. Michigan – USA: Zondervan Publishing House, 1979. 309p.

HESSELGRAVE, David J.. *A Comunicação Transcultural do Evangelho*. Vol.1 São Paulo: Edições Vida Nova, 1994. 192p.

HIEBERTY, Paul G.. *Cultural Anthopology*. Michigan: Baker Book House, 1983. 476p.

_____. *Anthropological Insights for Missionaries*. Michigan: Baker Book House, 1985. 315p.

KEESING, Roger. *Theories of Culture*. Annual Review of Anthropology. Vol.3 California: Palo Alto, 1974.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura – Um Conceito Antropológico*. 11.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. 116p.

LINGENFELTER, Sherwood G. e Mayers, Marvin K.. *Ministering Cross-culturally*. Michigan: Baker Book House, 1986. 125p.

REED, Lyman E.. *Preparing Missionaries for Intercultural Comunication*. California: William Carey Library. 1985, 204p.

SALES, Teresa. *Brasileiros Longe de Casa*. São Paulo: Cortez Editora,1998. 232p.

SCHNITMAN, Dora Fried. *Novos Paradigmas, Cultura, e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. 294p.

SINE, Tom. *Mustard Seed Vs Mcworld*. 2. ed. USA: Baker Books, 1999. 249p.

SIRE James W. *The Universe Next Door*. 2. ed. Illions – USA: InterVarsity Press,1998. 246p.

WINTER, Ralph; HAWTHORNE, Steven C.. *Missões Transculturais: Uma Perspectiva Cultural*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1987. 654p.